

**A VIDA PÓS-ESCOLA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:
UMA ANÁLISE A PARTIR DE SEUS RELATOS**

***LA VIDA DESPUÉS ESCUELA PARA LA PERSONA CON DISCAPACIDAD
INTELECTUAL: UN ANÁLISIS A PARTIR DE SUS RELATOS***

***POST-SCHOOL LIFE FOR THE PERSON WITH INTELLECTUAL DISABILITY: AN
ANALYSIS FROM THEIR REPORTS***

Annie Gomes REDIG¹

Cristina Angélica Aquino de Carvalho MASCARO²

Rosana GLAT³

RESUMO: O trabalho se insere nas investigações sobre o processo de inclusão de jovens com deficiência intelectual. Foi realizado um recorte sobre uma pesquisa intitulada “Falando de si: estudos sobre autopercepção e histórias de vida de pessoas com deficiência intelectual”. Por meio de uma revisão integrativa, foram analisados os textos que incluíam a fala de sujeitos com deficiência intelectual sobre os temas de inclusão no mundo do trabalho e perspectivas futuras. As conclusões apontam a necessidade de elaboração de propostas pedagógicas que considerem e potencializem o que estes estudantes têm a dizer sobre suas condições e necessidades. Pode-se concluir que, apesar da garantia do acesso desses estudantes aos espaços escolares, seja em turmas do ensino comum, classes ou escolas especiais, ainda há uma necessidade de ressignificação sobre processos de ensino e aprendizagem deste público.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência intelectual. História de Vida. Revisão integrativa. Inclusão social.

RESUMEN: *El trabajo se inserta en las investigaciones sobre el proceso de inclusión de jóvenes con discapacidad intelectual. Se realizó un recorte sobre una investigación titulada "Hablando de sí: estudios sobre autopercepción e historias de vida de personas con discapacidad intelectual". Por medio de una revisión integrativa, se analizaron los textos que incluían el habla de sujetos con discapacidad intelectual sobre los temas de inclusión en el mundo del trabajo y perspectivas futuras. Las conclusiones apuntan a la necesidad de*

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Professora Adjunta no Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPEd). Chefe do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada. Doutorado em Educação (UERJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3610-5333>. E-mail: annieredig@yahoo.com.br

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Professora Adjunta no Departamento de Educação Inclusiva e Continuada. Doutorado em Educação (UERJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5399-6898>. E-mail: cristinaangelicamascaro@gmail.com

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Professora Titular no Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPEd) e no Curso de Pedagogia. Membro do Conselho Superior da Fundação Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC). Membro do Conselho Científico da Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (UNESP-Marília) e da Revista APAE Ciência. Doutorado em Psicologia (FGV). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0186-1342>. E-mail: rosanaglat@gmail.com

elaborar propuestas pedagógicas que consideren y potencien lo que estos estudiantes tienen que decir sobre sus condiciones y necesidades. Se puede concluir que, a pesar de la garantía del acceso de estos estudiantes a los espacios escolares, sea en clases de la enseñanza común, clases o escuelas especiales, todavía hay una necesidad de resignificación sobre procesos de enseñanza y aprendizaje de este público.

PALABRAS CLAVE: *Discapacidad Intelectual. Historia de vida. Revisión integrativa. Inclusión social.*

ABSTRACT: *The work is part of the research on the process of inclusion of young people with intellectual disabilities. A clipping was made on a research entitled "Talking about self: self-perception studies and life histories of people with intellectual disabilities". Through an integrative review, the texts that included the speech of subjects with intellectual disability on the themes of inclusion in the world of work and future perspectives were analyzed. The conclusions point out the need to elaborate pedagogical proposals that consider and potentiate what these students have to say about their conditions and needs. It is possible to conclude that, despite the guarantee of the access of these students to the school spaces, whether in classes of common teaching, classes or special schools, there is still a need of resignification on teaching and learning processes of this public.*

KEYWORDS: *Intellectual deficiency. Life's history. Integrative review. Social inclusion.*

Introdução

A investigação realizada está relacionada aos estudos do grupo de pesquisa Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Regular: Práticas Pedagógicas e Cultura Escolar, no desenvolvimento da pesquisa Falando de si: estudos sobre autopercepção e histórias de vida de pessoas com deficiência intelectual. Esse grupo de pesquisa tem desenvolvido investigações com estratégias que possam favorecer a aproximação entre as políticas educacionais e as práticas de educação formal para alunos com necessidades educacionais especiais, onde se inserem os estudantes com deficiência intelectual. Embora já existam trabalhos científicos dedicados à percepção dos próprios sujeitos, ainda há carência de uma pesquisa ampla que investigue os efeitos da disseminação das políticas de inclusão educacional e social no que diz respeito à identidade pessoal e vida cotidiana de pessoas com deficiência intelectual. Entendemos que esta discussão é fundamental para a elaboração de programas e estratégias pedagógicas que proporcionem uma melhor qualidade de vida e autonomia para esses sujeitos nos diferentes aspectos e espaços sociais.

Dessa forma realizamos um estudo que teve como objetivo analisar os relatos pessoais desses sujeitos com deficiência intelectual nas produções científicas, enfatizando a inclusão

educacional, social, autopercepção e vida cotidiana. O trabalho aqui apresentado se refere a um recorte sobre duas categorias temáticas deste estudo maior referentes à inclusão no mundo do trabalho e perspectivas do alunado investigado.

Percurso escolar e inclusão no mundo do trabalho para o estudante com deficiência intelectual

O artigo se insere na temática sobre a discussão do processo de inclusão social de pessoas com deficiência intelectual tendo em vistas as últimas políticas voltadas para este tema, tanto no que se refere à escola quanto ao acesso a oportunidades no mundo do trabalho. No contexto atual, a inclusão deste público torna-se um desafio, principalmente quando focamos no período da vida pós-escola. A premissa da inclusão é de que as escolas se transformem em um espaço que se preocupe também com o atendimento aos alunos que apresentam necessidades específicas de aprendizagem. Essa escola deve estar aberta a todos e cumprir sua função, sendo a instituição promotora para inserção de jovens no mundo do trabalho, sendo assim, incluem-se neste bojo os estudantes que apresentam a deficiência intelectual.

Para garantir o direito fundamental à educação e ao trabalho, nosso país tem estruturado a política educacional inclusiva com base em legislações específicas. Mas o que procuramos discutir neste texto refere-se à relevância da escolarização deste alunado, independente do espaço, seja na instituição especializada ou em escolas comuns, para que de fato tenham acesso a uma inclusão social no período da vida pós-escola.

Estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual, sobretudo aqueles com maior comprometimento, necessitam de atenção específica para que possam ter uma boa formação no sentido de se incluírem no mundo laboral ou até mesmo de progressão a outros níveis de ensino além da Educação Básica. Dentre entraves que desencadeiam tal necessidade, podemos citar o fato de muitos já estarem em uma idade avançada sem dominar habilidades básicas como leitura e escrita. Sabemos que historicamente a escola comum não foi pensada para esse público: seu processo de escolarização teve início em instituições especializadas e nestes espaços pouca ênfase era dada aos aspectos concernentes às atividades acadêmicas, tendo como principais ocupações a aprendizagem de alguns ofícios (oficinas profissionalizantes), cuidados da vida diária e um processo pedagógico preparatório para uma futura alfabetização.

Aliado às conquistas sociais e movimentos inclusivos, estes alunos conquistaram o direito de frequentar a denominada escola comum, tendo como suporte ações do Atendimento

Educacional Especializado (AEE); porém, pesquisas vêm revelando que estudantes com deficiência intelectual ao chegarem ao período de transição para vida adulta, momento de se incluírem em atividades laborais ou inserção em etapas de escolaridade como Ensino Médio ou Ensino Superior, demonstram que o período até então vivenciado, seja em escolas ou classes especiais ou na escola comum com o suporte do AEE, não tem sido satisfatório para que consigam um bom desempenho e aproveitamento (MASCARO, 2016; REDIG, 2016; entre outros).

Cabe ressaltarmos que Oliveira, Pinto e Souza (2003), ao analisarem expectativas de estudantes sem deficiência do último ano do Ensino Fundamental, puderam perceber que a maioria dos jovens apresentava sentimentos de angústia, dúvida e indecisão quanto a uma próxima etapa da vida. Neste sentido, recomendaram que as escolas abrissem espaço no seu cotidiano para tratarem deste assunto específico com os estudantes. Vieira (2008), também investigando esta temática com uma população jovem sem deficiência, ressaltou que este momento de transição tão importante requer uma atenção mais sistemática para que os estudantes possam ser devidamente orientados. Concluímos então, que no caso do público com deficiência intelectual, este momento se torna ainda mais importante no que se refere ao trabalho da escola no sentido de prepará-los para a vida pós-escola.

O estudante com deficiência intelectual apresenta um bom desenvolvimento na medida em que recebe os apoios e suportes necessários, ou seja, seu funcionamento individual em relação às barreiras do ambiente passa a ser potencializado quando é atendido em suas necessidades específicas. No que se refere ao período de inserção na vida adulta, para essas pessoas existem muitas barreiras que impedem ou dificultam o acesso ao mundo do trabalho, como: baixa escolaridade, precariedade de meios de transportes, apoio insuficiente das famílias, e até mesmo o preconceito e barreiras atitudinais das demais pessoas (MASCARO, 2016; REDIG, 2014; 2016).

De acordo com Redig e Mascaro (2016, p. 58):

As escolas, com exceção do ensino profissional, via de regra, não promovem oportunidades para a preparação e/ou capacitação dos jovens e adultos ditos “normais”. Entretanto, para os que apresentam deficiência intelectual, sem este tipo de programa ficam inviabilizadas as possibilidades de empregabilidade desses sujeitos [...]. Neste sentido é importante resgatar o conceito de equidade, ou seja, o fundamental não é dar exatamente as mesmas condições, mas sim, garantir os meios para que os sujeitos possam se valer das oportunidades oferecidas para êxito na escola e no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o estudo aqui apresentado refere-se a uma análise sobre processos importantes na vida do jovem com deficiência intelectual, como a inclusão no mundo trabalho e perspectivas para seu futuro, a partir dos seus relatos. Entendemos que traçar estratégias para o futuro é uma das ações que a escola contemporânea pode incorporar no atendimento às especificidades do estudante com deficiência intelectual. O trabalho pedagógico que envolva o estabelecimento de metas de acordo com os interesses desse alunado permitirá otimizar sua inclusão social. Porém, se não sabemos o que a pessoa com deficiência intelectual almeja, dificilmente os professores e demais profissionais que atuam com esse indivíduo conseguirão orientá-lo de forma efetiva para a sua inclusão social e laboral.

Metodologia

Diante da relevância do exposto, foi constituída uma investigação mais ampla que teve como objetivo geral analisar a produção nacional e internacional sobre autopercepção de pessoas com deficiência intelectual nas bases de dados CAPES e Scielo (Brasil), tomando como marco temporal a promulgação da *Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência* (ONU, 2006) – aprovada no Brasil em 2009 pelo Decreto 6.949 (BRASIL, 2009). Esse levantamento abrangeu o período de 2006 a 2016, totalizando dez anos.

A pesquisa teve como desenho metodológico uma revisão integrativa, a partir dos artigos encontrados no levantamento do estudo geral. Dessa forma, seguiu as etapas recomendadas neste tipo de metodologia, a saber: elaboração da questão de pesquisa; busca na literatura; seleção dos artigos; extração dos dados; síntese dos dados; redação e publicação dos resultados⁴ (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 760):

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão.

⁴ É importante ressaltar que a metodologia de análise integrativa considera ainda duas outras etapas: avaliação da qualidade metodológica e avaliação da qualidade das evidências, as quais não foram utilizadas por não atenderem aos objetivos do estudo.

A pergunta norteadora da investigação proposta neste recorte foi: o que as produções revelam, a partir das perspectivas dos próprios sujeitos com deficiência intelectual, sobre o processo de inclusão na atualidade? Para realização das buscas das produções científicas foram estabelecidos os critérios, a saber: definição das palavras chaves, a condição de que no estudo deveria constar as vozes dos sujeitos com deficiência intelectual e o corte temporal referente ao período de produção dos estudos (2006 a 2016).

Esse levantamento foi realizado na base de dados do Scielo e CAPES, Revista Educação Especial, Revista Brasileira de Educação Especial e Dossiês temáticos de Educação Especial. Sendo assim, foram selecionadas 19 pesquisas para análise, que foram lidas pelos pesquisadores na sua íntegra e que tiveram como critério de exclusão aquelas que não apresentassem as falas dos sujeitos. O recorte da pesquisa aqui apresentada volta-se às categorias de “inclusão no mundo do trabalho” e “perspectivas para o futuro”. Cabe pontuarmos que apenas sete textos se enquadraram nas categorias citadas.

A escola e inclusão social do jovem com deficiência: necessidades e perspectivas a partir de seus relatos

Conforme explicitado na introdução, nosso estudo refere-se a um recorte de uma pesquisa maior sobre autopercepção e histórias de vida de pessoas com deficiência intelectual. Entendemos que a inclusão desse alunado nas escolas vai muito além da inserção dos mesmos nas salas de aula comuns, pois é necessário que ocorram ações que possibilitem que eles tenham uma real interação neste espaço, que permita que se desenvolvam no sentido de se incluírem socialmente de maneira efetiva.

Para tal torna-se relevante que essa escola promova uma formação acadêmica que tenha uma atenção às necessidades educacionais específicas que estudantes com deficiência intelectual possam apresentar no seu percurso formativo. Assim como também deve ser pensada e planejada a etapa referente ao período pós-escola, que inclui, entre tantas outras questões, a preparação deles no sentido de inserção no mundo do trabalho. Sendo assim, o recorte da pesquisa aqui apresentada refere-se ao que estes jovens revelam sobre suas necessidades e perspectivas de futuro.

Dessa forma, apresentamos nossa análise a partir da seleção de sete textos, nos quais consideramos as falas dos sujeitos com deficiência intelectual disponibilizadas nos estudos. De acordo com a perspectiva apresentada pelos jovens nas pesquisas analisadas, e, após análise reflexiva dos relatos referentes às categorias: inclusão no mundo do trabalho e

perspectivas para o futuro, elencamos três subcategorias para analisar nesta temática: a) experiência de trabalho; b) relacionamento no trabalho; c) perspectivas para o futuro.

No que concerne à subcategoria experiências de trabalho, as falas dos participantes revelaram que os sujeitos com deficiência intelectual que foram entrevistados já haviam tido alguma experiência profissional, como por exemplo: em restaurantes, Organizações não Governamentais (ONGs), em estoques de lojas, entre outros. O que percebemos nas falas foi que os participantes não permaneceram muito tempo no trabalho, em alguns casos pela insatisfação na função, que ocasionava a demissão ou abandono por parte deles.

Ao analisar o trecho a seguir, que refere à fala de um jovem com deficiência intelectual em um estudo que objetivou desvelar a inclusão sob a ótica deles, podemos evidenciar necessidades urgentes para lidar com estes no ambiente laboral:

Sabe por que eu não gosto de trabalhar? Não vou querer ficar mais lá no Bob's? Por causa que lá quase que toda hora eles me botam pra lavar a louça e tirar o lixo todo dia. Só eu que tiro o lixo todo dia. Mas isso é sua função mesmo? Não. Não é minha função. Minha função é ser entregador (CASTANHEIRA, 2014, p. 96).

O trecho acima demonstra claramente que o jovem, além de estar insatisfeito com o local de trabalho, tem consciência de que não está atuando na função para qual foi contratado. Isso nos remete para a importância do processo de transição da escola para a vida adulta e conseqüentemente para o mundo laboral, pois é fundamental elaborar um Perfil Pessoal Positivo (REDIG, 2016), um instrumento que de acordo com os interesses, capacidades e dificuldades do educando, auxilia no direcionamento para atividades de trabalho e/ou cursos profissionais que atendam sua demanda.

No que concerne à subcategoria referente ao relacionamento no trabalho percebemos que existem motivos de insatisfação ocasionados na interação entre trabalhadores com e sem deficiência, que em alguns casos não é adequado às regras elementares de convívio social. Podemos exemplificar esta problemática na fala apresentada pelo sujeito Ivan (CARNEIRO, 2007, p. 73): “no primeiro dia o pessoal também já me olhava atravessado, né? O pessoal olha meio atravessado”. A falta de informação dos demais funcionários em relação à capacidade da pessoa com deficiência, no qual já se espera que ela não seja capaz de cumprir as atividades impostas, pode gerar preconceitos que são percebidos pela pessoa com deficiência. Em algumas situações para romper com os preconceitos existentes é preciso tempo para que o funcionário com deficiência mostre que, com os suportes necessários e treinamento das suas funções (como qualquer outro empregado), ele é capaz, qualificado para exercer as

atribuições impostas. Entretanto, pode lhe ser negado esse tempo, essa oportunidade de mostrar suas habilidades, inclusive pela falta de momentos interativos entre os trabalhadores com e sem deficiência.

Estes sujeitos deveriam ser trabalhados nos anos finais de sua escolaridade em relação às suas aptidões e preferências no que concerne às atividades do mundo do trabalho. Cabe pontuar também a necessidade de uma conscientização dos empregadores sobre as relações no ambiente laboral. É de grande relevância que se provoque momentos para que o trabalhador com deficiência intelectual possa relatar suas expectativas e necessidades no ambiente laboral. Dessa forma poderíamos reduzir o abandono do emprego por estes sujeitos por meio de ajustes que pudessem favorecer a permanência dos mesmos.

Coadunamos com a proposição de Glat (2009, p. 164):

Nenhum adulto pode ser considerado independente se não tiver recursos financeiros para se manter por conta própria. Para que pessoas com deficiência mental possam viver “normalmente e se integrar a sociedade, elas tem que ser capazes de se sustentar” [...]. Como a maioria das famílias não tem condições de sustentar com facilidade um membro adulto inativo, o treinamento vocacional se torna uma necessidade não somente psicológica, mas principalmente econômica.

Discutir a escola contemporânea que tem, entre os seus inúmeros desafios, a inclusão dos estudantes com deficiência intelectual, engloba uma tarefa relevante sobre a preparação para inserção no mundo laboral. Mascaro (2016), ao investigar possibilidades de formação profissional para este alunado, relatou em suas considerações que há uma necessidade de que as equipes de orientação escolar se dediquem na discussão de temas tais como: trabalhos individualizados com os mesmos no sentido de favorecer suas habilidades e aptidões laborais e propiciar o desenvolvimento de outras que sejam necessárias para sua independência e autonomia durante a fase adulta.

Na subcategoria perspectivas para o futuro foi possível evidenciar que os sujeitos apresentam sonhos e planos, tanto na vida pessoal quanto profissional. Em alguns casos, sonhos difíceis de concretizar e, em outros, bem realistas. Observamos que alguns sujeitos querem casar e construir uma família, como qualquer indivíduo de sua idade, e outros querem terminar a escola, fazer outros cursos e trabalhar, conforme apontado no estudo de Antunes (2012, p. 124, grifos da autora):

[...] mas eu vou querer entrar no curso técnico. Eu não sei o que eu vou fazer da vida ainda, **eu tinha vontade de fazer uma faculdade, mas eu não sei se eu vou fazer, se eu não vou.** Às vezes eu faço só o curso técnico e fico por aqui mesmo. **Eu gostaria de fazer Veterinária, porque eu gosto de mexer**

com os bichos, mas também gostaria de seguir carreira militar, só que aí já é mais complicado, não é cem por cento garantido.

É marcante nas falas pesquisadas a vontade que os sujeitos selecionados apresentaram de trabalhar, de se sustentar, de ganhar seu dinheiro. Isso nos mostra a necessidade da escola de repensar suas práticas no sentido de orientar os estudantes para a saída da escola. Nesse sentido, entendemos que seja fundamental que ao construir o Perfil Pessoal Positivo, o aluno participe e que sejam priorizados suas habilidades, capacidades e interesses. Sendo assim, será possível estabelecer metas e estratégias para alcançar os objetivos e conseqüentemente criar perspectivas realistas e conscientes para o futuro. Os relatos como do estudante sujeito da pesquisa de Gomes e Gonzalez Rei (2008, p. 58-59), que diz “mas preciso ler e escrever porque quero ser policial, e tem que estudar bastante para ser polícia”, podem ser utilizados como possibilidades de encontrar alguma satisfação pessoal que possa se aproximar de um trabalho de policial, mas que esteja dentro das possibilidades de atuação do jovem no mundo do trabalho.

A partir das falas dos sujeitos nos trabalhos selecionados percebemos a importância de potencializar as suas vozes, pois desta forma poderemos pensar em uma verdadeira inclusão social e laboral. A saída dessas pessoas da escola implica na inserção na vida adulta, em todos os aspectos, como lazer, trabalho e comunidade. A inclusão de pessoas com deficiência, em especial deficiência intelectual, deve ser pensada para além do âmbito pedagógico, visto que a escola pretende o desenvolvimento pleno do seu alunado.

Considerações finais

O princípio da inclusão escolar é de que os estudantes tenham acesso a uma escola de qualidade, que proporcione a plena participação e construção de conhecimentos. Conforme já relatado no início deste trabalho, no bojo desta escola contemporânea se encontram os alunos com deficiência intelectual, sendo assim esta instituição necessita estar atenta às necessidades desse público específico para que a inclusão deles aconteça. Atualmente já avançamos muito, principalmente no que se refere à garantia do acesso desses estudantes aos espaços escolares, seja em turmas do ensino comum, classes ou escolas especiais, mas há uma necessidade de resignificação sobre processos de ensino e aprendizagem efetivos que se preocupem com as especificidades e as necessidades dos mesmos para que possam estar futuramente incluídos socialmente após a conclusão dos estudos.

Nesse sentido apontamos a necessidade do desenvolvimento de estudos nos quais esses estudantes possam participar ativamente na elaboração de planos de ensino individualizados que permitam futuramente a elaboração e aplicação de estratégias como o Perfil Pessoal Positivo, que permite o planejamento estratégico de inserção em atividades referentes à vida adulta para estes.

Cabe esclarecer que para que essa participação ativa destes estudantes tenha sucesso, torna-se necessário um trabalho no cotidiano dos espaços escolares, seja na escola comum, classe ou escola especial, no sentido de potencializar a voz deles. Trata-se de oportunizar no ambiente pedagógico uma escuta efetiva, além da criação de espaços que tornem possível que as demais pessoas os ouçam.

Entre outras palavras, entendemos e procuramos destacar aqui que jovens com deficiência intelectual precisam de metodologias de ensino adequadas e de um trabalho de criação de cultura da escuta deles para que o processo de inclusão social aconteça de maneira efetiva.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, K. C. V. **História de Vida de alunos com deficiência intelectual: percurso escolar e a constituição do sujeito.** 2012. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Decreto n. 6949/2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2009.

CARNEIRO, M. S. C. **Deficiência mental como produção social: uma discussão a partir de histórias de vida de adultos com síndrome de Down.** 2007. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

CASTANHEIRA, A. de O. **Deixa que eu falo: a inclusão sob a ótica do estudante com deficiência intelectual.** 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

GLAT, R. **Somos iguais a você: depoimentos de mulheres com deficiência mental.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

GOMES, C.; GONZALEZ REY, F. L. Psicologia e inclusão: aspectos subjetivos de um aluno portador de deficiência mental. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 14, n. 1, p. 53-62, jan./abr. 2008.

MASCARO, C. A. A. C. **Inclusão e profissionalização do aluno com deficiência intelectual.** Curitiba: Appris, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto da Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008

OLIVEIRA, M. C.; PINTO, R. G.; SOUZA, A. S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: Universidade, trabalho e relacionamentos afetivos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia da SBP**, v. 11, p. 16-27, 2003.

ONU. **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. 2008.

REDIG, A. G. **Inserção profissional de jovens e adultos com deficiência intelectual**. Curitiba: Appris, 2016.

REDIG, A. G; MASCARO, C. A. A. C. Acesso ao mundo do trabalho para estudantes com deficiência intelectual: caminhos necessários na escola contemporânea. **Revista Revelli**, v. 9 n. 2, p. 56-69, jun. 2017.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VIEIRA, J. M. Transição para a vida adulta em distintos contextos de desenvolvimento: Brasil e Espanha em perspectiva. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE POPULAÇÃO, 3., 2008, Córdoba. Anais [...]. Córdoba, 2008.

Como referenciar este artigo

REDIG, A. G.; MASCARO, C. A. A. de C.; GLAT, R. A vida pós-escola para a pessoa com deficiência intelectual: uma análise a partir de seus relatos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1824-1835, out./dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.12558>

Submetido em: 24/05/2019

Revisões requeridas em: 30/11/2019

Aprovado em: 08/03/2020

Publicado em: 30/08/2020

